O TEMPO

Previsão do tempo até às 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo instavel, com chuvas. Temperatura estavel. Ventos de Sul a Este, frescos.

MAXIMA 27,4
MINIMA 20,9

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 18 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegraficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Highland Princess", as 7 horas; "Del Norte", as 6 horas; "Joshuatree", as 14 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1950 — N. 9.220

ACEITAÇÃO UNANIME DA CANDIDATURA CRISTIANO MACHADO

Sr. Christiano Machado

Marcada para 9 e 10 de junho a Convenção Nacional do PSD

Mantida a coesão do partido e reafirmada a solidariedade a Dutra — Discurso de Valadares

José Guilherme MENDES — (Diarios Associados)

O Conselho Nacional do Partido Social Democrático realizou ontem sua sessão destinada a homologar a candidatura do sr. Christiano Monteiro Machado à Presidencia da República, nas eleições de outubro. O ambiente caracterizou-se por seus tons de banda musical, cheio de arroubos cívicos e brados estimulantes. No entanto, conforme previra o gaucho a quem coube levantar o nome do deputado mineiro para candidato pessedista, verificaram-se, na sessão, algumas escaramuças, que lembravam um rodeio.

O DRAMA DOS LUGARES

Antes da hora marcada para o início da sessão, já se encontrava repleta a sede do Partido Social Democratico. A chegada do governador Moysés Lupion, do Paraná, foi acontecimento que despertou certo alvoroço; não durou muito, contudo, e os diversos representantes pessedistas moviam-se inquietos, sentindo o peso do calor reinante.

Quando se aproximavam as 21 horas, o deputado mineiro Israel Pinheiro, secretario do PSD, encaminhou-se para a sala de reuniões, precavendo-se:

— Vamos tratar de garantir nosso lugar — comentou.

Embora nenhum dos elementos necessarios houvesse faltado e fosse elevado o numero de reporteres e fotografos, verdade é que o espaço dava para todos. O prefeito do Distrito Federal, general Mendes de Moraes, sentou-se entre os pessedistas e simples membros do PSD. Mas o sr. Cyrilo Junior acorreu logo, dizendo que o prefeito carioca tinha de sentar-se à mesa. O sr. Mendes de Moraes falou com ar de surpresa:

— Não sabia que o Distrito Federal tinha direito a um lugar.

COMEÇA A SESSAO

Enfim, todos acomodados, o presidente do PSD, sr. Cyrilo Junior, toma da palavra e esclarece os motivos da sessão que estava sendo realizada. Seu discurso foi interrompido por aplausos quando afirmou: "... o nosso glorioso ... por que não dizê-lo? — invicto partido."

Os presentes voltam a se entusiamar quando o sr. Cyrilo Junior se refere ao "patriotismo do senhor Nereu Ramos" e aos "bravos, galhardos e dignos filhos do Rio Grande do Sul: srs. Cilon Rosa, Marcial Terra e Oscar Fontoura". O presidente do PSD quiz ceder-se do sr. Freitas e Castro, que se encontrava à sua esquerda.)

Finalmente, o presidente do PSD declara que os principais leaders daquele partido haviam decidido indicar o nome de um brasileiro honrado e por todos os titulos digno de nossa admiração — nome que desejo pronunciar de pé: o do sr. José Christiano Machado!" Vibram-se as palmas ahafa estas palavras e todos os presentes se erguem.

A VOTAÇAO

Tem inicio, em seguida, á votação. O representante do Amazonas é o primeiro a ser chamado. Levanta-se e declara: "O Amazonas tem a honra de propor o nome do sr. José Christiano Machado para candidato do PSD á presidencia da Republica!"

Prosseguindo, de Norte para Sul, os delegados do Para, Maranhão, Piauí, etc., apoiam e elogiam a escolha dos leaders pessedistas. O primeiro a fazer uma ressalva em favor do representante de Alagoas, senador Ismar de Góes Monteiro. Declara que seu Estado "sempre repudiára a imposição de um

(Continua na 4ª pag.)

"Honrarei a investidura que acaba de me conferir o PSD"

Emoção e alegria na residencia do candidato — A comunicação oficial — Discurso do sr. Christiano Machado

DOUTEL DE ANDRADE (O JORNAL)

Precisamente ás 22,30 horas de ontem, o sr. Christiano Machado recebeu, em sua residencia, a noticia de que seu nome fôra aclamado por unanimidade como candidato do PSD á sucessão presidencial. E só então aquiescen em falar ao reporter:

— Quero que a minha emoção é profunda. Pode anunciar que tudo fará no sentido de honrar a investidura que o partido acaba de me conferir. Aguardo agora a visita de meus companheiros, a fim de abraçá-los e dizer dos propositos que me animam.

ENTENDIMENTOS SEM BARREIRAS

Minutos depois, o apartamento do sr. Christiano Machado era invadido, digamos assim, por entusiastica multidão de correligionarios, amigos e admiradores. O sr. Agamenon Magalhães, um dos primeiros a chegar, abraçou demoradamente o candidato, seguindo-se os srs. Benedito Valadares, Ismar de Goes Monteiro, Novelli Junior, Costa Netto, Gustavo Capanema e outros.

Entrementes, grupos se formavam, notando o reporter que o tema das palestras era invariavelmente a questão das alianças com outros partidos. A's perguntas nesse sentido, o sr. Christiano Machado respondia diz não ser favoravel a um entendimento amplo, sem barreiras, a fim de que a familia politica brasileira se unisse em torno de sadios principios democraticos.

A COMUNICAÇAO OFICIAL

Já passavam das 23 horas, quando chegou o sr. Cyrilo Junior, acompanhado dos srs. Moysés Lupion, Aurelio Torres e Ruy Carneiro. O presidente do PSD comunicou então, oficialmente, ao sr. Christiano Machado, o resultado da reunião da noite. Sua oração foi breve, porem, bastante calorosa. Disse o sr. Cyrilo Junior, entre outras coisas, das penosas "demarches" levadas a efeito pelos leaders do partido, a fim de evitar os perigos de cisão.

— Todavia — acrescentou — o ilustre nome de V. Excia. logo apareceu como ponto de convergencia das nossas aspirações. E foi recebido, como não poderia deixar de ser, sem qualquer restrições. V. Excia. representa agora uma bandeira que na certa levara o partido á vitoria.

FALA O CANDIDATO

Visivelmente emocionado, o sr. Christiano Machado pronunciou o seguinte discurso:

"Vossa cesa se sente honrada com a vossa presença. Abrigados no mesmo lar político-partidario, em todos os Estados, Territorios e municipios, procuramos falar a mesma linguagem, sob a mesma inspiração e os mesmos propositos de servir ao pais, desvendando-os em seus problemas e procurando sentir e servir aos reclamos do povo.

Com esse pensamento comum, temos acompanhado, com indesviavel solidariedade, o governo do nosso eminente correligionario, o presidente Eurico Dutra. Com esse mesmo alto pensamento, temos procurado caminhar na mesma estrada, vencendo os inevitaveis tropeços tão comuns á vida de todos os partidos politicos, tropeços que algãs vezes os mandatarios os executores das nossas normas e os mandatarios os executores das nossas resoluções.

Assim, o projeto votado pelo Senado irá á Camara dos Deputados com a seguinte redação:

"Art. 1.º — Ficam extintas a Comissão Central de Preços e as Comissões Estaduais, canceladas as respectivas portarias, tabelamentos, bem como atos de intervenção na liberdade de comércio e dos transportes.

Art. 2.º — Qualquer operações de crédito, financiamento ou compras de mercadorias feitas ou autorizadas pelo Poder Executivo, diretamente ou por intermédio do Banco do Brasil ou de outros estabelecimentos, só poderão ter efeito se decorrentes da lei especifica e não havendo lei ficam

(Continua na 2ª pag.)

DA EXPANSÃO DA NOSSA INDUSTRIA DEPENDE O PROGRESSO DA LAVOURA

Vitoriosa a candidatura Estillac Leal

Num dos pleitos mais animados de todos os tempos, o Club Militar escolheu ontem a sua nova diretoria, após uma campanha eleitoral entusiástica, que levou à sua sede a quase totalidade dos oficiais das Forças Armadas que se encontram nesta capital, chamando ás urnas, no interior do pais, cerca de 3.500 associados. Os resultados gerais da eleição já eram conhecidos pouco antes da meia noite e asseguravam a vitoria da candidatura Estillac Leal, apoiada pela chamada "ala moça", sendo seu competidor o general Oswaldo Cordeiro de Farias. Minutos antes de iniciada a apuração, quando a expectativa dominava ainda candidatos e eleitores, a reportagem de O JORNAL teve oportunidade de falar ao candidato vitorioso, o qual, reafirmando que, em nenhuma hi-, pótese, seria quebrada a unidade do club, acres centou, a propósito de rumores que surgiram sobre a origem e finalidades de sua candidatura: consagrada à defesa das leis e da Constituição. Não sou político e conto com amigos em todos os partidos, inclusive no extinto PCB e no PRP."

(Noticiario completo das eleições na 7.ª página)

RECONHECEM OS NORTE-AMERICANOS A NECESSIDADE DE EXPORTAR CAPITAIS

Plano para inversões anuais de 2 biliões de dollars — Garantias minimas para eliminar os riscos — Abbink, "amigo sincero do nosso país" — Declarações do sr. Otavio Paranaguá

O sr. Octavio Paranaguá, um dos diretores executivos do Fundo Monetario Internacional, chegou ontem a esta capital, em companhia da esposa, pelo vapor "Argentina", da Frota da Boa Vizinhança, para passar entre nós as suas férias.

Procurado pela reportagem ainda a bordo do "liner" americano, o sr. Paranaguá acedeu em fazer ligeiras declarações em torno da situação mundial, sob o prisma da politica monetaria, que é, aliás, regulada pelo organismo de que faz parte, e comentou tambem o problema dos investimentos de capital, em suas varias modalidades, e as perspectivas futuras que se delineiam para o Brasil.

O PLANO DAS INVERSÕES

Frisou o entrevistado que são agora os proprios americanos, pela voz autorizada dos seus economistas, homens de negocio, etc., que reconhecem a necessidade de empregar capitais no exterior. Calculam eles que as inversões devem montar a uma quota media anual de dois biliões de dollars, cabendo-lhes ainda fomentar as importações nas diversas areas do globo, para alcançar a cifra de 5 biliões de dollars, pois compreendem que só nestas bases será possivel recobrar a prosperidade economica mundial.

Salientou o sr. Octavio Paranaguá que apenas três são, hoje em dia, as fontes para obtenção de empréstimos: o Export and Import Bank, o Banco Internacional de Reconstrução e Fomento e os capitais privados. O primeiro visa principalmente financiar os exportadores americanos e o segundo somente financia empreendimentos destinados a recuperar ou criar novas fontes de riqueza pelo mundo, isso depois do exame minucioso dos planos que lhe são apresentados e seu enquadramento na economia do país, como foi o caso da Hidro-Elétrica do São Francisco. Restam, então, para dar forma a essa preconizada emigração de capitais os inversores particulares.

GARANTIAS MINIMAS

— Acontece que os capitais não emigram para outras areas só por emigrar. Precisam eles de determinadas garantias minimas para que possam se transferir de um país para outro, sem o que não vão se arriscar inutilmente. E' bem verdade que alguns enfrentam o risco, mas, quando o fazem, é porque são seduzidos por vantagens muito excepcionais.

Cumpre, pois, criar, condições para atrair esse capital que não vem atrás de lucros fabulosos e que basicamente exige apenas garantias contra a expropriação e permissão para a transferencia, pelo menos parcial, do lucro admissivel. No primeiro caso existe com relação á América Latina, entre os yankees, receios generalizados, e até certo ponto fundamentados, em vista dos precedentes.

A TRADIÇAO DO BRASIL

— "O trabalho reside, pois, em individualizar o Brasil, que tem uma tradição de respeito á propriedade nunca desmentida. Aliás, este trabalho vem sendo proveitoso e quando for firmado o tratado de comercio entre o Brasil e os Estados Unidos, com a respectiva convenção, é certo que o fluxo maior dos investimentos se encaminhará para o nosso país, e então teremos a aplicação efetiva do chamado Ponto Quarto da Doutrina Truman.

Os Estados Unidos estão "negociando tratados de comercio com quase todos os paises do mundo, sendo que três já foram concluidos, respectivamente, com a Italia, Irlanda e Uruguai. O da Italia já foi inclusive homologado pelo Parlamento **BASE: O RELATORIO ABBINK**

Indagado pela reportagem sobre que bases estão se desenvolvendo as negociações para esse Tratado de Comercio, explicou o sr. Octavio Paranaguá que principalmente o-bre o Relatorio Abbink, que contem recomendações para aplicação em mais de um periodo governamental.

— Mr. Abbink tem sido duramente atacado no Brasil por suas sutis postas relações com a Wall Street, ataques, por sinal, injustos. Apesar disso ele se tornou um amigo sincero do nosso país e nas varias ocasiões em que tem sido chamado a opinar, defende com tal entusiasmo e intransigencia os nossos interesses que mais se parece um brasileiro.

A proposito vale acentuar que o seu trabalho teve tanta repercussão internacional que o governo de Nehru convidou-o para realizar estudos identicos na India, com a mesma equipe que visitou o Brasil, sendo Mr. Abbink declinado do convite, por julgar-se no dever de acompanhar o desenvolvimento das negociações yankee-brasileiras.

A DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

O sr. Octavio Paranaguá passa em seguida a falar sobre o panorama monetario internacional, e ao ser interpelado sobre as razões da desvalorização da libra, disse, em resumo, que a medida do governo britanico contribuiu muito para melhorar a situação, pois de uma cotação ficticia a Inglaterra passou para uma taxa de cambio realista, permitindo maior desenvoltura no comercio mundial, que é feito ainda na base de libras, em 50% do seu volume, não obstante toda a preponderancia dos dollars.

Extintas a Comissão Central e Comissões Estaduais de Preços

Votado ontem no Senado, o projeto irá à Camara dos Deputados

Após quatro dias sucessivos de discussão, afinal votado ontem pelo Senado, o projeto de lei que extingue a Comissão Central de Preços.

Enquanto o projeto determinava a criação de Comissões Gerais de Economica, uma central e uma em cada Estado, o sr. João Vilasboas travou uma vigorosa batalha no sentido de conseguir á relelção dessa parte, para que fôsse extinta a CCP, pura e exclusivamente. Finalmente, aprovados os artigos primeiro, segundo e sétimo, o senador matogrossense pediu destaque para os demais artigos do projeto com o fim de rejeitá-los. E o plenário, por maioria, acolheu seus argumentos e de outros representantes que defenderam o mesmo ponto de vista, rejeitando os citados artigos.

O TEXTO DO PROJETO

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário."

Não é ponto facultativo

Hoje, dia de Ascensão do Senhor, **o expediente será normal em todas as** repartições públicas do Distrito Federal.

NA EDIÇAO DE HOJE

2.ª PAGINA
Cultuada em Araras a memoria de um ilustre homem público

2.ª PAGINA
Um terceiro candidato, espantalho para o PSD e a UDN

Será agulvado o projeto que cria o Banco Rural

Não haverá nenhum restrição ao nome de Christiano Machado

8.ª PAGINA
Fixado em 10 cruzeiros o novo preço da carne

SOLICITOU DEMISSÃO O MINISTRO DA MARINHA

O almirante Silvio de Noronha, ministro da Marinha, depoz nas mãos do presidente da Republica a pasta que ocupou, em vista de ter atingido a idade que impõe transferencia para a Reserva remunerada. O pedido não foi aceito, tendo o general Eurico Dutra dirigido ao titular da Marinha a seguinte resposta:

"Acuso a carta em que Vossa Excelencia depõe nas minhas mãos o cargo de ministro da Marinha por atingir, em data de hoje, a idade que impõe transferencia para a Reserva remunerada, de acordo com a lei.

Ja tive oportunidade de lhe dizer pessoalmente e, repito-o nesta resposta, que o fato da verificação da sua transferencia nos quadros da Marinha não terá qualquer influencia na sua posição no seio do Ministerio.

Renovo a Vossa Excelencia a expressão da minha confiança para continuar a prestar ao país e á nossa Marinha de Guerra, no posto de frente da pasta, os excelentes, dedicados e inestimaveis serviços que vem prestando. Atenciosamente, (a.) Eurico G. Dutra."

POIS FOI O BENEDITO

ASSIS CHATEAUBRIAND

RIO, 17.

Um dos traços do temperamento esquivo e distante do sr. Valladares é nunca dar a perceber o que ele é, o que ele sente, o que ele vai fazer nem o que ele guarda, como reservas, dentro do seu bissaco. No fundo, o antigo governador de Minas é um introvertido, que vive os seus dramas, as suas contradições e o seu romance, dentro do poço da propria intimidade. Os outros dialogam. Benedito Valladares monologa. Passeia horas e dias, dentro de si mesmo, a percorrer itinerarios que nem os mais proximos de sua pessoa conhecem senquer a terça parte das estradas e das veredas que ele nas Mario Mattos, seu amigo e companheiro, escreveu um ensaio sobre Machado de Assis, que é uma obra prima. Estou certo, porem, que o Machado de Assis mais dramatico, de mais intensidade psicológica que encontrou e ensaista, foi o seu companheiro de todos os dias, ao lado de quem compunha ele o governo de Minas.

Indole distante das turbas, escritor de raça, homem de espirito, no que melhor se revela a superioridade do talento de sr. Valladares é no sangue frio, que ele guarda diante do julgamento da opinião publica, como das elites, a seu respeito. Não é que os desdenhe. Sendo, porem, um mental de primeira qualidade, um mental que não pensa e tampouco escreve para a galeria, como profissional das letras, a critica, seja do grande número, seja dos circulos literarios, não lhe interessa ou antes não o preocupa, a posse de dirigi-lo, ou obrigá-lo a retificar a linha de conduta. Um cerebral stendhaliano, ele fabrica e ilma as suas atitudes, com a objetividade do mais frio dos analistas de si mesmo. Escreve e pensa, pelo prazer intimo de pensar e de escrever. A festa veneziana, que é a sua quotidiana, é para ele mais do que suficiente. Quando ainda estava de relações cortadas com o sr. Valladares, por motivo da luta que lhe movi, ao ser Antonio Carlos apeado da presidencia da Camara, encontrei-o, em 38, improvisando um discurso na inauguração do aeroporto de Poços de Caldas. Foi magistral, como concisão e simplicidade, a breve oração, que pronunciou o governador mineiro. Depois, em 43, coube-lhe ctranguar os autores do manifesto liberal — manifesto côr de rosa, escrito por almas azuis. Eram inconfidentes os subscritores daquela pagina? Antidgenes Chaves, refletindo no tom cauteloso, afiautado de mi-pemois de metal de linguagem, retificaria depois, lapidariamente.

— "Inconfidentes, não. Confidentes."

E manifesto era uma barcarola, cantada á "boca chiusa", como o canto dos pescadores de Nagasaki em "Madame de Butterfly".

Com efeito, os mineiros se permitiam falar em fogo, com o ditador. Mas não era o fogo de espingardas nem de metralhadoras ou canhões. Seu fogo era o da lareira, ao pé da qual convidavam o ditador para conversar amistosamente, sem bulha nem matinada.

— Por que mandasteis demitir, ditador, perguntei ao chefe do Estado Novo, tantos pais de familia, com seis, oito e dez filhos, e que vos falavam num tom de voz ameno e angelical"

E Vargas respondeu sarcástico, navalhante, com o pensamento posto, mais adiante, nos outros dois manifestos, o paulista e o balano, que se anunciavam:

— "Dei um murro na cangalha para assustar os burros."

Não era aos mineiros que desejava golpear. Seu impeto era para espantar os outros manifestos, que viriam por aí afora, na esteira do mineiro.

(Continua na 2.ª pagina)

Resultados não oficiais das eleições no Club Militar

Cerca de 20 minutos da manhã de hoje, foram divulgados os seguintes resultados, não oficiais, das eleições no Club Militar:

Nesta Capital

	Votos
Chapa Estillac Leal	2.003
Chapa Cordeiro de Faria	1.724

No interior

	Votos
Chapa Estillac Leal	2.200
Chapa Cordeiro de Faria	1.031

A diferença foi de 1.448 votos a favor da candidatura Estillac Leal, sendo 279 nesta capital e 1.169 no interior.

Esses numeros estão sujeitos a retificação, em virtude de não ter sido ainda decidida a apuração de alguns dos votos impugnados.

Será impossível barrar no Brasil a marcha para a industrialização

Declara João Cleofas: "O proprio plano de industrialização da Africa já não nos causa medo" — Nova legislação em defesa do mercado interno — As industrias fundamentais e o capital estrangeiro

Otavio MALTA — (O JORNAL)

(Segunda de uma serie de entrevistas)

"Ainda agora cogitamos, por intermedio da Comissão de Finanças da Câmara Federal, de uma nova legislação que conceda favores aduaneiros como estimulo ao estabelecimento de industrias novas no país," declarou a este reporter o deputado João Cleofas, no curso de uma entrevista em que ferve, diretamente, problemas como o das inversões de capitais, o dos empréstimos estrangeiros, o da dívida interna, o do orçamento da União e, bem assim, o da industrialização em nosso país.

Os exemplos das ferrovias e da eletricidade

O sr. João Cleofas é o chefe da secção de Pernambuco da União Democratica Nacional e candidato potencial deste partido a governador daquele Estado. Surgiu, com responsabilidade de governo na política do país, logo após a Revolução de 1930, sendo, durante anos, secretario da Agricultura. Suas atividades particulares se dividem entre a agricultura e a industria. Tem tido uma atuação destacada na Comissão de Finanças da Camara Federal e, na pouco dias, proferiu um discurso de critica á politica financeira do governo com grande repercussão. E sua visão sobre o papel do capital estrangeiro no desenvolvimento economico do Brasil, eis a expós a este reporter nos seguintes termos:

— Não há nacionalismo, nem mesmo de caráter xenofobo que deixe de reconhecer a utilidade na aplicação de capital estrangeiro em nosso país. No passado, muitas de nossas industrias fundamentais a energia elétrica e as estradas de ferro, — foram estabelecidas com investimentos vindos de fora. O que, entretanto, me parece, particularmente em nossos dias, indispensavel é uma orientação nacional no sentido de que os investimentos sejam feitos (como no passado no tocante ás estradas de ferro e energia elétrica) objetivando o progresso do país.

Devemos, de certo, desejar a cooperação ideal do capital estrangeiro. Vejamos o exemplo da Argentina. Peron fez uma politica de nacionalismo exaltado, criou a teoria da "argentinidad" e, não obstante, não pôde ir até o fim: hoje negocia com os Estados Unidos um empréstimo para atender a uma série de pequenos projetos. Se Minas Gerais conseguir o empréstimo que pleiteia para execução de seu plano estadual de recuperação economica e desenvolvimento industrial, teremos, lembro-me nossa Usina (á parte o caso de Volta Redonda e o do São Francisco que, podemos considerar como resolvido, um exemplo vivo da utilidade do capital estrangeiro, na base de emprestimo, dentro de um esquema de orientação nacional, mas não nacionalista, não "jacobina".

ORÇAMENTO E A FRUSTRAÇÃO DO PLANO SALTE

Enveredando pelo problema orçamentario e o plano Salte, o deputado João Cleophas acrescentou:

— Os nossos homens de governo devem, antes de tudo, meditar na situação a que chegou o país no tocante á desorganização orçamentaria. A essa desorganização deve-se a frustração do Plano Salte que o governo pensou em levar a efeito sem outros recursos senão as proprias possibilidades orçamentarias, sem a cooperação em summa, de capitais de fora e, muito menos ainda, de vir entravado apenas no inicio de sua execução. Ao lado disto, deve o governo cuidar mais atentamente do credito interno. A divida interna, de fato, é ridicula, quanto ao seu montante. Não obstante, os titulos dessa divida têm cotações lamentaveis. Sem equilibrio orçamentario, sem medidas de sentido economico real, o governo não pode levar adiante nenhum plano de recuperação e desenvolvimento da produção do país.

CREDITO E ESTIMULO PARA AS INICIATIVAS PARTICULARES

O reporter pediu então o ponto de vista do parlamentar udenista sobre a possibilidade de, na falta de investimentos estrangeiros em grande estilo, poder o Brasil, estimulado por medidas de defesa e reforma visando á ampliação do mercado interno, atingir um alto grau de crescimento economico e tecnico. Disse o sr. João Cleophas, tem esquecer o Plano Salte.

— Atualmente, o Poder Publico tem pretendido alargar suas atividades em materia de produção e investimentos. Nisto tem invadido o campo de atribuições que deve ser reservado á livre empresa. E qual o resultado? Em primeiro, uma frustração evidente no que toca ao poder publico; segundo, um desmoronamento, uma retração da parte do particular. Não podemos, é evidente, prosseguir desse modo".

E, acentuando bem as palavras, continuou:

"E preciso que se crie, desde já, uma atmosfera de confiança e de incentivo á produção em nosso país, para que possamos viver não numa atmosfera artificial, de pressão camaçogica. Esta não chega a satisfazer ás massas consumidoras,

(Continua na 2.ª página)

O brigadeiro permanece nas Rotas Aereas

Ao contrario do que foi anunciado o ministro Armando Trompowsky, tendo o titular da pasta o brigadeiro Eduardo Gomes não deixou a direção das Rotas Aereas, ainda ontem, o brigadeiro que preside a Republica pela U. D. N. manteve longa e importante conferencia com o ministro Armando Trompowsky, tendo o titular da pasta o brigadeiro Eduardo Gomes presidido a reunião da Comissão de Promoções.

Não pertence a nenhuma firma que negocie com a Prefeitura

O sr. Bernardes Filho refuta, da tribuna do Senado, acusações que lhe foram feitas

Refutando criticas e acusações que lhe foram feitas, o sr. Bernardes Filho pronunciou ontem, no Senado, o seguinte discurso:

"O Senado ouviu-me ontem sobre o atentado de que foi vitima o jornalista Carlos Lacerda e há de ser tet certificado da serenidade com já as expliquei ao Senado; elas não são de muito tempo, como as de meu pai que governou de 1922 a 1926 e tenente Mendes de Moraes, no Pará, quando surgiram as celebres atribuladas horas do sr. Arthur Bernardes, então candidato á Presidencia da Republica. Todos sabem que na familia do General Mendes de Moraes havia militares, que além de serem revolucionarios, prepararam os movimentos de 1922 e 1924. Cheguei do Pará as primeiras noticias sobre as cartas atribuidas ao então presidente de Minas Gerais, o tenente Mendes de Moraes, apesar de não conhecê-lo, transmitiu-lhe por carta a pessima impressão causada pela noticia, não só á guarnição do Pará, como ás demais guarnições do norte. Reputava, porém, de seu dever antes de consolidar qualquer juizo a respeito, dirigir-se ao principal interessado, a fim de saber se as cartas eram ou não autenticas. Isso não aconteceu porque, não podia acreditar que o povo mineiro tivesse elevado a tão alta função, como a de seu presidente, cidadão que não tivesse a cragonho moral de sustentar, de publico, se escreveu ou não as cartas que lhe eram atribuidas.

Respondeu-lhe então o sr. Arthur Bernardes em extenso documento.

(Continua na 2.ª página)

BANCO DA PROVINCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — AFLANDEGA